

28 MAR 1988

ANL P6 ANEX

ANEX

Lula pode se licenciar para defender diretas já

ROBERTO CUSTÓDIO
Da Sucursal

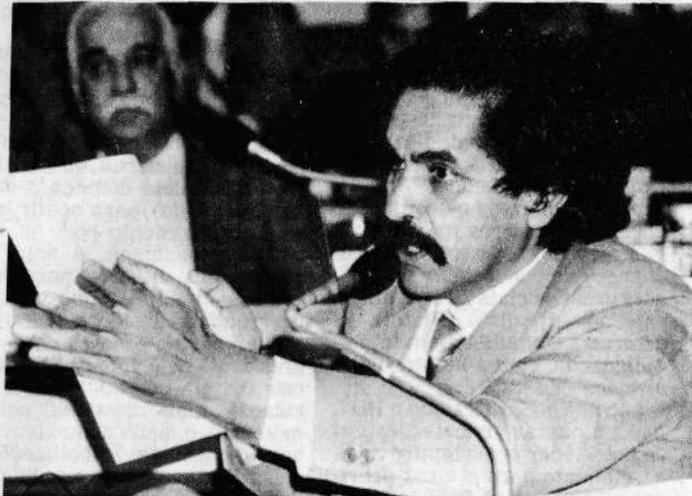
São Paulo — O PT pretende realizar nos próximos 30 dias dois grandes comícios em São Paulo e no Rio de Janeiro — se possível com a participação de integrantes do grupo dissidente do PMDB, como o líder Mário Covas — numa ampla mobilização da população para pressionar os constituintes a aprovarem quatro anos de mandato para o presidente José Sarney. Não está descartada nessa mobilização a hipótese do deputado Luis Ignácio Lula da Silva, candidato a presidente pelo PT, licenciar-se do Congresso para viajar pelo país defendendo eleições em 88.

Essas propostas estão sendo discutidas em São Paulo na reunião do Diretório Nacional do PT para análise das repercussões de aprovação do sistema presidencialista de governo, das posições do partido na constituinte — onde votou com o Governo — e das formas como o partido vai encaminhar sua luta por eleições presidenciais ainda este ano.

“E cedo para o Sarney cantar vitória. Vamos lutar para aprovar um mandato de quatro anos para ele”, afirmou Lula, acrescentando que a certeza do Planalto na aprovação de um mandato de cinco anos para o presidente Sarney só mudará caso ocorra uma forte pressão da população em sentido contrário junto aos constituintes.

O candidato petista não considera discriminação ao presidente Sarney a aprovação de mandato de quatro anos, enquanto para os futuros presidentes eleitos já estão garantidos cinco anos de mandato. “Isso é coisa do ministro Antônio Carlos Magalhães, que deseja confundir a cabeça do povo e dos constituintes. O Sarney não foi eleito presidente. Ele e o Tancredo Neves foram escolhidos indiretamente num colégio Eleitoral e uma coisa nada tem a ver com a outra”, disse.

Já o presidente nacional do PT, deputado federal Olivio Dutra, informou que os principais temas da reunião petista referem-se a questões políticas que estavam sendo deixadas de lado pelo partido em função dos problemas econômicos e da luta por reivindicações salariais. A mesma crítica foi apresentada pelo deputado federal José Genoíno, líder do PT no Congresso. “A aprovação do mandato de cinco anos para os futuros presidentes foi fácil porque não nos mobilizamos. Achávamos que os quatro anos seriam aprovados com facilidade e quando vimos era tarde demais”, observou. Para Genoíno, faltou povo na votação do sistema de governo. “As galerias estavam cheias de gente de terno e gravata. É óbvio que não se tratava



Dutra: questões econômicas prejudicaram as políticas

Carta pode não ter o PT

RITA NARDELLI
Da Editoria de Política

Grandes comícios, atos públicos, abaixo-assinados e cartas abertas são algumas das propostas do PT para a arrancada final da campanha em favor das diretas em 88. Se, entretanto, de toda a mobilização não resultar a fixação, pelo plenário da Constituinte, de um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, o partido poderá deixar de assinar a nova Constituição.

Na avaliação do deputado José Genoíno (PT-SP), os quatroanistas devem tentar “segurar a votação” das disposições transitórias, a fim de que haja tempo para uma ampla mobilização popular, e para um desgastado maior do governo com os problemas que enfrentará, decorrentes da adoção de medidas de arrocho: a reação popular e a desarticulação de sua base política, “porque o fisiologismo não combina com a austeridade”. O deputado defende um ritmo de emergência para a campanha que o PT e o PDT, com o apoio de outros setores da sociedade, pretendem desenvolver nos dias que antecedem a votação do mandato do presidente Sarney.

Segundo Genoíno, o palco da luta dos quatroanistas deve ser a rua, e não mais o plenário, para que a correlação de forças seja invertida. A mesma preocupação tem o deputado Paulo Delgado (PT-MG), para quem o PT e o PDT devem ter com nitidez o entendimento de que, se não houver mobilização sobre a Constituinte e sobre os parlamentares individualmente, “especialmente sobre os que vêm apenas para votar a favor do governo”, o mandato de cinco anos para Sarney irá se tornar irreversível.

apenas sob o ponto de vista do jogo parlamentar:

— Os militares vão intensificar os trabalhos pelos cinco anos, e isso significa pressões, chantagens, ameaças. Temos que mobilizar os sindicatos, conversar com a CUT e com a CGT, que têm se dedicado mais às questões sociais, e trazê-las para um tema político, democrático — destaca Genoíno.

Na mesma linha, Delgado observa que a mobilização é necessária para a politização do debate e para a incorporação da sociedade à atuação parlamentar:

— Se a Constituinte continuar distante da pulsação da sociedade, não vamos conseguir nada — acrescenta. As bases têm que convencer os parlamentares de que eles correm risco político se votarem contra os interesses populares. E quanto mais se ampliar a informação do povo sobre o voto na Constituinte, mais se diminui o espaço do político fisiológico.

Genoíno e Delgado acreditam na possibilidade de a Constituinte fixar o mandato do presidente José Sarney em quatro anos. Genoíno tem informações de um grupo de constituintes que votou pelos cinco anos nas disposições permanentes e votará nos quatro anos para Sarney:

— A margem do governo está apertada, não está tão folgada assim. O governo está se precipitando ao cantar muita vitória e falar nesse bloco. Se for montar esse bloco, não poderá adotar medidas de austeridade, porque distribuir vantagens e favores não reduz o déficit público.

As chances de diretas em 88, segundo Delgado, existem porque o governo Sarney é muito fraco:

de uma manifestação popular, mas de gente levada pelo Planalto para manter a atual situação e dar ao governo a oportunidade de aprovar seus desejos”, afirmou.

Righi festeja as adesões em Mato Grosso

Cuiabá — “O PTB inicia hoje (ontem) a sua caminhada para tornar-se o maior partido do País”, afirmou o líder do Partido Trabalhista Brasileiro na Constituinte, deputado Gastone Righi, que veio a Cuiabá assistir à solenidade de adesão do grupo moderado do PMDB de Mato Grosso ao PTB. Gastone Righi, que veio acompanhado do senador Afonso Camargo e do presidente nacional do partido, Paiva Muniz, afirmou que, com as adesões de quatro constituintes mato-grossenses, o PTB passa a contar com 29 parlamentares no Congresso. “Dentro de 30 dias seremos 40 constituintes”, disse Righi, contando com novas adesões, em especial do Ceará, Rio de Janeiro e Pernambuco.

Secretário não quer nenhuma eleição em 88

São Luís — O secretário de Assuntos Políticos do governo Cafeteira, deputado José Bento Neves, disse que, a julgar pela movimentação que começa a ficar evidente na Assembléia Nacional Constituinte, as eleições municipais previstas para novembro deste ano, poderão ser adiadas para 1989, de modo a que sejam realizadas juntamente com a de presidente da República. Ele acha que os cinco anos para o mandato do presidente José Sarney são praticamente um fato consumado.

Na opinião de José Bento Neves, as atenções dos partidos políticos devem se voltar, agora, para a Assembléia Nacional Constituinte, onde já se esboça um forte movimento em favor do adiamento das eleições municipais.

Na avaliação do secretário de Assuntos Políticos, cuja posição é em favor da realização das eleições municipais este ano, a lógica política está mostrando que nem mesmo o PMDB está mais interessado na realização do pleito municipal. Para José Bento Neves, o PMDB não quer mais eleições este ano, seja qual for o nível.

— Temos que definir uma política nacional de mobilização — sustenta Delgado — para inibir o sarneysismo aqui dentro. Se não houver ação sobre o Parlamento, para que o Parlamento tenha um comportamento independente, não haverá possibilidades de se deter o sarneysismo.

Delgado defende a realização de várias manifestações programadas a partir de um encontro entre as executivas nacionais do PT e do PDT e de uma “costura da ira de parte da esquerda com a posição do PT e do PDT favorável ao presidencialismo”.

— Para nós, o que há com determinados setores da esquerda é um ressentimento com o presidente Sarney, porque eles apoiaram o presidente no Colégio Eleitoral e no Plano Cruzado, e foram traídos.

A ruptura com esse “mal-estar parlamentar”, segundo Delgado, é importante para que seja formada uma frente de esquerda, progressista, em favor dos quatro anos.

COMÍCIOS

A realização de dois ou três grandes comícios — no Rio de Janeiro, em São Paulo e em uma capital do Nordeste (Salvador ou Recife) deverá ser o ponto alto da campanha. Além, claro, de uma grande concentração em Brasília no dia da votação. Tanto Genoíno quanto Delgado enfatizam que a luta pelas diretas não deve ser vista

— Essa aparente vitória dele é insuficiente para gerar uma política diferente da que já vem praticando. Até a próxima semana, Sarney volta ao seu tamanho natural. Não vai criar nenhuma política que contenha a inflação e o déficit público, e que aponte uma perspectiva de melhores condições de vida para a população. Essa é a razão da manobra para antecipar a votação.

Se a campanha das diretas não for bem-sucedida, o PT poderá deixar de assinar a Constituição:

— Se a Constituinte aprovar cinco anos para o presidente Sarney, estamos quase impedidos de assinar a Constituição — disse Genoíno.



Genoíno prega a mobilização

Egídio faz crítica aos governadores

Recife — O deputado pernambucano Egídio Ferreira Lima (PMDB), autor da emenda parlamentarista que não chegou a ser votada na Constituinte, criticou ontem o “papel lamentável” dos governadores que defendiam o parlamentarismo, que na sua opinião tiveram um comportamento “dúbio e tímido”. Ele não poupou nem mesmo o governador presidencialista Miguel Arraes, “que deveria ter tido uma postura mais firme. Ao contrário, ficou indiferente, deixando a sua bancada solta”.

Para o deputado, embora o Brasil tenha perdido uma excelente oportunidade de modernizar as suas instituições, isso não quer dizer que a guerra pelo parlamentarismo esteja perdida. Ele acha que muito breve a questão voltará a ser debatida no Congresso, pois em cem anos de existência o presidencialismo já provou que é ineficaz num país como o Brasil.

Egídio condenou seus corre-

ligionários que estão abandonando a legenda do PMDB por causa da derrota do parlamentarismo, afirmando que o partido tem história e uma marca social-democrata muito forte. Argumentou que o que a população brasileira está querendo não é a extinção do PMDB e sim uma mudança de postura, e que as derrotas momentâneas fazem parte da dinâmica da política.

O senador José Fogaça (PMDB) declarou ontem em Porto Alegre que com a manutenção do presidencialismo o País enfrentará uma sucessão infundável de crises políticas que jogarão o Brasil no “buraco negro da democracia”.

O ex-relator da Subcomissão de Sistema de Governo da Comissão de Sistematização acredita que com o presidencialismo o Brasil fica entregue a um sistema de governo de “capatazia política”, caracterizado pelo clientelismo e pela incapacidade de executar as reformas de que o País necessita.